



A INFLUÊNCIA DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DA GESTAÇÃO DA MULHER

Daniela da Silva Brasil¹, Nonata Matos Craveiro², Maria Gracimar Oliveira Fecury da Gama³



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p1121-1148>

Artigo recebido em 11 de Abril e publicado em 21 de Maio de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A gestação é um período marcante na vida da mulher, que envolve transformações físicas, emocionais e sociais, exigindo cuidados especializados para garantir o bem-estar materno fetal. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental no acompanhamento e na promoção da saúde durante o pré-natal. O objetivo deste estudo é analisar a influência da enfermagem no processo da gestação da mulher, investigando o impacto do acompanhamento pré-natal, apoio emocional e educação para a saúde no bem-estar da gestante e no sucesso da gestação. A metodologia utilizada consistiu em uma revisão bibliográfica integrativa, com seleção de artigos publicados entre 2020 e 2025, nas bases SciELO, LILACS e BVS, utilizando os descritores: enfermagem, gestação, pré-natal e cuidado. Os resultados indicaram que a atuação do enfermeiro durante o pré-natal contribui para a detecção precoce de riscos gestacionais, fortalecimento do vínculo com a gestante e incentivo à adoção de práticas saudáveis. A presença constante do profissional de enfermagem promove segurança, acolhimento e orientação, favorecendo o empoderamento da mulher no processo da maternidade. Na discussão, observou-se que, além das intervenções técnicas, o cuidado humanizado prestado pela enfermagem influencia positivamente na vivência da gravidez, na redução de complicações obstétricas e no aumento da adesão ao acompanhamento pré-natal. Conclui-se que a enfermagem tem papel essencial na promoção de uma gestação segura e saudável, atuando de forma preventiva, educativa e acolhedora, sendo indispensável para a qualidade da assistência à saúde da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Cuidado pré-natal. Cuidados de Enfermagem. Enfermagem Obstétrica. Qualidade da assistência à saúde.

THE INFLUENCE OF NURSING ON THE WOMAN PREGNANCY PROCESS

ABSTRACT

Pregnancy is a significant period in a woman's life, involving physical, emotional, and social transformations, and requiring specialized care to ensure maternal fetal well-being. In this context, nursing plays a fundamental role in monitoring and promoting health during prenatal care. The aim of this study is to analyze the influence of nursing in the process of pregnancy, investigating the impact of prenatal follow-up, emotional support, and health education on the well-being of pregnant women and the success of pregnancy. The methodology used consisted of an integrative literature review, selecting articles published between 2020 and 2025, from the SciELO, LILACS, and BVS databases, using the descriptors: nursing, pregnancy, prenatal care, and care. The results indicated that the nurse's role during prenatal care contributes to the early detection of gestational risks, strengthens the bond with the pregnant woman, and encourages the adoption of healthy practices. The constant presence of the nursing professional promotes safety, support, and guidance, fostering the empowerment of women in the motherhood process. In the discussion, it was observed that, in addition to technical interventions, the humanized care provided by nurses positively influences the pregnancy experience, reduces obstetric complications, and increases adherence to prenatal care. It is concluded that nursing plays an essential role in promoting a safe and healthy pregnancy, acting preventively, educationally, and supportively, being indispensable for the quality of women's health care.

KEYWORDS: Primary Health Care. Prenatal care. Nursing Care. Obstetric Nursing. Quality of health care.

Instituição afiliada – Universidade Nilton Lins¹, Universidade Nilton Lins², Universidade Nilton Lins³

Autor correspondente: Daniela da Silva Brasil sb.danniella@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A gestação constitui um período singular e de elevada importância na vida de uma mulher, caracterizado por profundas transformações físicas, emocionais e psicológicas. Esse processo, que demanda acompanhamento especializado, requer atenção contínua para garantir a saúde tanto da gestante quanto do concepto. Nesse contexto, a enfermagem obstétrica destaca-se como uma profissão essencial, cuja atuação extrapola o monitoramento clínico da saúde materno fetal, abrangendo também o suporte emocional, educacional e psicológico durante a gestação, o parto e o puerpério. Conforme apontado por (AMORIM *et al.*, 2022), a atuação qualificada do enfermeiro obstetra ao longo dessas fases influencia diretamente os desfechos relacionados ao bem-estar físico e emocional da mulher.

A enfermagem, ao prover cuidados especializados, assume um papel relevante na promoção da saúde materno infantil e na prevenção de complicações gestacionais. Durante o ciclo gravídico-puerperal, o enfermeiro exerce funções que incluem a educação em saúde, o acompanhamento do pré-natal, a identificação precoce de fatores de risco e a implementação de intervenções adequadas que visam ao bem-estar da gestante e do feto. (Silva e Oliveira, 2020) ressaltam que “a assistência de enfermagem durante o pré-natal é essencial para garantir um desenvolvimento saudável da gestação, por meio de práticas que promovem o cuidado integral e humanizado”.

Nesse sentido, a presença do enfermeiro durante o acompanhamento pré-natal revela-se indispensável para a implementação de práticas preventivas, educativas e terapêuticas que contribuem significativamente para a redução da morbimortalidade materna e neonatal (Cardoso; Santos; Silva, 2021). A atuação do enfermeiro transcende os cuidados técnicos, configurando-se como uma abordagem integral que contempla os aspectos físicos, emocionais e psicológicos da gestante.

A assistência de enfermagem pautada na humanização e na educação em saúde mostra-se particularmente eficaz na redução de complicações gestacionais e na promoção do bem-estar materno fetal. Além de prover orientações técnicas e intervenções clínicas, o enfermeiro exerce papel fundamental na escuta ativa e no respeito às escolhas da mulher, contribuindo

para o estabelecimento de uma relação de confiança e segurança que minimiza o medo e a ansiedade inerentes ao período gestacional (Leal *et al.*, 2020).

Dessa forma, o presente estudo propõe-se a analisar a influência da enfermagem no processo gestacional, considerando os diferentes aspectos do cuidado oferecido e seu impacto na saúde materno infantil. Busca-se, assim, compreender como o suporte emocional, a orientação educativa e a humanização no atendimento interferem positivamente na experiência da gestante, especialmente quanto ao sucesso do pré-natal, do parto e do pós-parto. Tendo os objetivos específicos identificar as práticas de enfermagem utilizadas no acompanhamento pré-natal e sua relação com a redução de complicações gestacionais, analisar a importância do apoio emocional prestado pela equipe de enfermagem durante a gestação e seu efeito sobre a saúde psicológica da gestante e avaliar os efeitos da educação em saúde promovida pelos profissionais de enfermagem na conscientização das gestantes sobre cuidados durante a gestação e no pós-parto.

Nesse contexto foi observado a seguinte pergunta problema, qual é a influência da enfermagem no processo da gestação da mulher, especialmente no que se refere ao acompanhamento pré-natal, ao apoio emocional e à educação para a saúde?

A escolha deste tema justifica-se pela relevância da enfermagem na saúde materno infantil, um campo que envolve não apenas a atenção à saúde física, mas também o cuidado com os aspectos emocionais e psicológicos da gestante. A pesquisa se baseia na necessidade de aprofundar o conhecimento sobre como os enfermeiros podem influenciar positivamente o processo da gestação, contribuindo para uma experiência mais segura, tranquila e informada para as mulheres. Com base nas novas diretrizes de cuidado e humanização no atendimento obstétrico, é essencial analisar o impacto da atuação dos profissionais de enfermagem em um momento tão crucial como a gestação. A importância desse estudo também se dá pela oportunidade de integrar as descobertas a práticas de enfermagem mais eficazes, baseadas em evidências, e ao mesmo tempo, refletir sobre os desafios que esses profissionais enfrentam ao acompanhar as gestantes

Este estudo será relevante tanto para a prática clínica quanto para a formação de novos profissionais, promovendo um cuidado mais consciente e

adaptado às necessidades das gestantes. Além disso, ele contribuirá para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à melhoria do cuidado obstétrico, proporcionando um atendimento mais qualificado, acessível e humanizado. Com base em pesquisas anteriores que abordam a importância da assistência qualificada no pré-natal e no parto, este estudo visa expandir a compreensão sobre o impacto da enfermagem em todos os aspectos da gestação, incluindo o acompanhamento emocional e a educação em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, analítico de caráter descritivo, que utiliza como técnica a Revisão Integrativa da Literatura (RIL). A RIL proporciona um gama de conhecimento e resultados na prática através de diferentes publicações realizadas em diferentes anos, com diversas abordagens metodológicas, incorporando assim conceitos e evidências de problemas metodológicos.

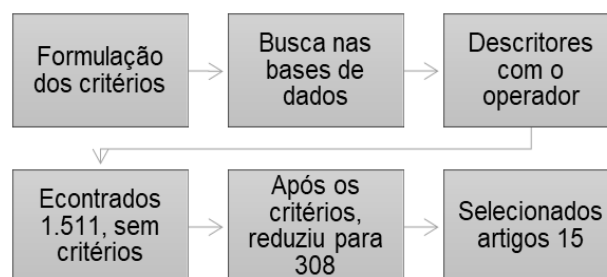
A coleta de dados foi realizada a partir de periódicos indexados a Bibliotecas Virtuais em Saúde (BVS): Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da junção de três Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) cruzados com operador booleano AND “Atenção Primária à Saúde” AND “Cuidado pré-natal” AND “Cuidados de Enfermagem” AND “Enfermagem Obstétrica” AND “Qualidade da assistência à saúde”.

Foram selecionados para inclusão os seguintes critérios de elegibilidade: artigos originais, revisões sistemáticas e integrativas disponíveis gratuitamente, publicados entre 2020 à 2025, e escritos em idiomas portugueses ou inglês. Critérios de inelegibilidade incluíram publicações não científicas, pesquisas incompletas, resumos, monografias, dissertações e teses.

Os artigos foram selecionados com base nos critérios estabelecidos a partir dos títulos. Em seguida, os resumos foram analisados e, finalmente, os artigos foram lidos na íntegra. Se o artigo estivesse em conformidade com a

temática proposta, era selecionado para o estudo. Um instrumento foi elaborado para a coleta direta de informações nas bases de dados selecionadas para compor esta revisão.

Fluxograma das etapas de seleção dos artigos para a revisão



Fonte: autores

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E O CUIDADO À GESTANTE

A enfermagem obstétrica é uma área especializada da enfermagem que se concentra no cuidado completo da mulher durante a gravidez, o parto e o pós-parto, com ênfase na promoção da saúde materna e infantil. Ela abrange um conjunto de conhecimentos, práticas e habilidades que visam garantir a saúde e o bem-estar da gestante, do recém-nascido e da família. Os profissionais dessa área não se limitam ao acompanhamento clínico, mas também desempenham um papel fundamental na educação, orientação e apoio emocional, essenciais para que a gestação seja vivida de forma segura e tranquila. A prática da enfermagem obstétrica é baseada em princípios de cuidado humanizado, respeito pela autonomia da mulher e na promoção de intervenções de saúde

fundamentadas em evidências científicas (Santos *et al.*, 2024).

O acompanhamento pré-natal é uma das principais funções da enfermagem obstétrica. Esse acompanhamento consiste em um conjunto de consultas e exames periódicos que visam monitorar a saúde da gestante e do feto, prevenir complicações e promover o bem-estar. Durante o pré-natal, os enfermeiros realizam avaliações clínicas, como aferição de pressão arterial, peso, altura uterina e batimentos cardíacos do feto, além de orientações sobre alimentação saudável, cuidados com o corpo, sinais de alerta e a importância de manter hábitos saudáveis. O acompanhamento adequado durante essa fase pode prevenir complicações graves, como hipertensão gestacional, diabetes gestacional, entre outras condições que podem afetar a saúde da mãe e do bebê. Assim, a enfermagem obstétrica se torna um pilar fundamental para garantir uma gestação saudável e segura (Carregai *et al.*, 2020).

As responsabilidades do enfermeiro no cuidado da gestante são amplas e vão além das ações clínicas. O enfermeiro obstetra também é responsável por promover um ambiente de acolhimento, em que a mulher se sinta segura para expressar suas dúvidas, medos e expectativas. A escuta ativa e o apoio emocional são fundamentais para diminuir a ansiedade e fortalecer a confiança da gestante em todo o processo. Além disso, o enfermeiro tem o papel de trabalhar de forma integrada com uma equipe multidisciplinar, composta por médicos, psicólogos, nutricionistas e outros profissionais de saúde. Essa integração visa oferecer um cuidado integral, que abrange todos os aspectos da saúde da mulher e da criança, considerando as suas necessidades físicas, emocionais e sociais. O enfermeiro, com sua formação e habilidades específicas, contribui para otimizar os cuidados durante a gestação, o parto e o pós-parto, atuando como um elo de ligação entre os diferentes profissionais envolvidos e garantindo a continuidade do cuidado (Dulfe *et al.*, 2021).

1.2 PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL

O acompanhamento pré-natal é fundamental para garantir a saúde da gestante e do bebê durante toda a gestação, e a enfermagem tem um papel crucial nesse processo. O enfermeiro obstetra é responsável por uma série de

atividades que envolvem tanto a parte clínica quanto o suporte emocional e educativo, visando promover uma gestação saudável e prevenir complicações. O acompanhamento da gestante deve ser feito de forma contínua e estruturada, com consultas regulares que garantam a detecção precoce de qualquer alteração no estado de saúde da mulher ou do feto. Durante o acompanhamento pré-natal, a atuação da enfermagem deve ser abrangente, incluindo o monitoramento físico e psicológico da gestante, a realização de exames periódicos e a orientação sobre cuidados gerais e específicos para uma gestação saudável (Machado *et al.*, 2020).

O acompanhamento físico da gestante é essencial para avaliar o seu estado de saúde e o desenvolvimento da gestação. Entre os principais procedimentos realizados pela enfermagem, destaca-se a aferição de sinais vitais, como a pressão arterial, frequência cardíaca e temperatura corporal. A pressão arterial, por exemplo, é monitorada constantemente, pois alterações nos níveis de pressão podem ser um indicativo de complicações como hipertensão gestacional ou pré-eclâmpsia, condições que representam riscos tanto para a mãe quanto para o bebê. Além disso, o enfermeiro realiza a pesagem regular da gestante para acompanhar o aumento de peso, que deve ser gradual e proporcional ao desenvolvimento da gestação. A altura uterina também é medida em cada consulta para avaliar o crescimento do feto e garantir que o bebê está se desenvolvendo adequadamente. A ausculta dos batimentos cardíacos fetais é uma prática importante para monitorar o bem-estar do feto e detectar sinais de possíveis complicações (Leal *et al.*, 2020).

Além dos exames físicos, o acompanhamento pré-natal envolve a realização de diversos exames laboratoriais e clínicos que têm como objetivo a detecção precoce de doenças ou condições que podem impactar a gestação. Dentre os exames laboratoriais mais comuns no pré-natal, estão os testes de urina, exames de sangue, teste de glicemia, e o exame de toxoplasmose, entre outros. O exame de urina é fundamental para detectar infecções urinárias, que são comuns durante a gestação e podem causar complicações graves, como parto prematuro. O teste de glicemia é realizado para identificar a presença de diabetes gestacional, condição que pode afetar o bebê e aumentar o risco de complicações durante o parto. O hemograma, outro exame importante, é utilizado para avaliar a quantidade de hemoglobina e detectar condições como

anemia, que pode prejudicar tanto a mãe quanto o bebê. Exames de sorologia também são realizados para detectar doenças infecciosas, como HIV, sífilis e hepatite, que precisam ser controladas e tratadas adequadamente durante a gestação para prevenir transmissão ao feto (Costa *et al.*, 2021).

Outro exame crucial no acompanhamento pré-natal é a ultrassonografia, que permite avaliar a formação do feto, verificar a quantidade de líquido amniótico e medir o crescimento fetal. A ultrassonografia também é fundamental para identificar possíveis anomalias ou malformações no bebê, permitindo o planejamento de cuidados especializados caso seja necessário. Além disso, esse exame é importante para o monitoramento da placenta e para avaliar se está funcionando adequadamente para garantir o fornecimento de oxigênio e nutrientes ao feto (Nascimento *et al.*, 2020).

No acompanhamento psicológico da gestante, a enfermagem desempenha um papel crucial. A gravidez é uma fase repleta de transformações, e o suporte emocional fornecido pela equipe de enfermagem pode ser fundamental para ajudar a mulher a enfrentar os medos, dúvidas e inseguranças que surgem nesse período. A equipe deve estar atenta ao estado emocional da gestante, criando um ambiente acolhedor no qual ela se sinta à vontade para expressar suas preocupações e receber as orientações necessárias. Além disso, o enfermeiro deve estar atento aos sinais de depressão gestacional ou ansiedade, condições que podem impactar o bem-estar da mulher e afetar o desenvolvimento saudável da gestação. Quando necessário, o enfermeiro deve encaminhar a gestante para um apoio psicológico especializado, assegurando que ela tenha o suporte necessário para lidar com essas questões emocionais (Santos *et al.*, 2024).

A educação em saúde também faz parte do acompanhamento pré-natal realizado pela enfermagem. O enfermeiro tem o papel de orientar a gestante sobre diversos cuidados que devem ser tomados durante a gestação, como a importância de uma alimentação balanceada, o uso correto de suplementos vitamínicos, como o ácido fólico e o ferro, e os cuidados com a higiene pessoal e a saúde bucal. A orientação sobre a prática de atividades físicas leves, como caminhadas e exercícios de alongamento, também é importante, desde que respeitados os limites da gestante. Além disso, o enfermeiro deve alertar sobre os sinais de complicações, como sangramentos, inchaços excessivos, dores

fortes ou falta de movimento fetal, que exigem atenção imediata e podem indicar problemas mais sérios. O enfermeiro também orienta sobre os cuidados com o parto e a escolha do local de nascimento, respeitando as preferências e o desejo da gestante, além de esclarecer sobre os diferentes tipos de parto e os benefícios e riscos de cada um (MAGALHÃES & TAFFENER, 2020).

1.3 A IMPORTÂNCIA DO APOIO PSICOLÓGICO E EMOCIONAL DURANTE A GESTAÇÃO

A gestação é um período de intensas transformações, e, embora muitas vezes se destaque as mudanças físicas no corpo da mulher, as alterações emocionais e psicológicas também desempenham um papel essencial no bem-estar da gestante. Esse período pode ser marcado por uma série de desafios, tanto emocionais quanto físicos, sendo, portanto, fundamental o apoio psicológico e médico. Além disso, muitas gestantes enfrentam condições de saúde que podem afetar tanto seu bem-estar físico quanto emocional, o que torna o acompanhamento médico e psicológico ainda mais relevante para garantir uma gestação saudável e equilibrada (Assis; Meurer; Delvan; Silva 2020).

Entre as principais condições que acometem as gestantes, a hipertensão gestacional é uma das mais comuns. Caracteriza-se pelo aumento da pressão arterial após a 20^a semana de gestação, sem a presença de proteína na urina. Embora, em muitos casos, a hipertensão gestacional seja tratável, ela pode evoluir para uma condição mais grave, como a pré-eclâmpsia, que envolve aumento da pressão arterial associado à presença de proteína na urina e pode afetar o funcionamento de órgãos vitais da mãe, além de comprometer o fluxo sanguíneo para o bebê. Essa complicação exige monitoramento constante e pode gerar grande ansiedade na gestante, que teme pelas complicações e pelo bem-estar do bebê, impactando diretamente sua saúde emocional (Oliveira *et al.*, 2021).

Outra condição que merece atenção durante a gestação é a diabetes gestacional, caracterizada pelo aumento dos níveis de glicose no sangue. Além de colocar a saúde da mãe em risco, a diabetes gestacional pode levar a

complicações como o aumento do peso do bebê, o que pode dificultar o parto e aumentar as chances de cesárea. O controle da glicose torna-se fundamental, e o processo de monitoramento constante pode gerar estresse na gestante, que se vê lidando com uma condição que muitas vezes é temporária, mas que demanda cuidados rigorosos (Leal *et al.*, 2020).

Além dessas complicações físicas, a depressão gestacional é uma condição emocional que afeta muitas mulheres durante a gravidez. Mudanças hormonais, preocupações com o parto e com a maternidade podem desencadear sentimentos de tristeza, desesperança e até ansiedade. Quando esses sintomas são persistentes, é crucial buscar ajuda psicológica, pois a depressão gestacional pode ter um impacto negativo tanto na saúde da mãe quanto no desenvolvimento do bebê. A mulher que enfrenta essa condição pode se sentir isolada e insegura, e o apoio emocional é fundamental para ajudá-la a lidar com esses sentimentos e fortalecer sua confiança (Carregai *et al.*, 2020).

Outro problema físico comum durante a gestação é a infecção urinária, que ocorre devido às mudanças hormonais e ao aumento do volume uterino, que pode afetar o trato urinário. Embora essas infecções possam ser tratadas com antibióticos, elas frequentemente causam desconforto e dor, impactando o bem-estar da gestante. O tratamento adequado, acompanhado de monitoramento médico, pode aliviar os sintomas, mas o desconforto e as preocupações com a saúde também têm um impacto psicológico considerável (Assis; Meurer; Delvan; Silva, 2020).

Essas condições físicas e emocionais podem impactar profundamente a qualidade de vida da gestante, o que torna o apoio psicológico uma ferramenta essencial. O acompanhamento psicológico auxilia a gestante a lidar com o estresse, a ansiedade e as preocupações que surgem ao longo da gestação. Além disso, esse suporte pode ser fundamental para ajudá-la a entender e enfrentar as mudanças no corpo e nas emoções, além de prepará-la para os desafios do parto e da maternidade. O apoio psicológico oferece um ambiente seguro onde a gestante pode expressar suas preocupações, medos e inseguranças, ao mesmo tempo em que aprende a desenvolver estratégias para lidar com essas questões (Lima; Sousa; Passos, 2022).

Em muitos casos, o impacto emocional de lidar com doenças gestacionais pode ser tão desafiador quanto as complicações físicas. Por isso, tanto o

acompanhamento médico quanto o psicológico são fundamentais para que a gestante se sinta segura, acolhida e capaz de enfrentar os desafios dessa fase da vida. Um cuidado integrado, que considere tanto os aspectos físicos quanto emocionais da gestação, contribui para uma experiência mais saudável e equilibrada, promovendo o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. O apoio psicológico e médico deve ser visto como um direito da gestante, proporcionando-lhe as ferramentas necessárias para uma gestação tranquila, saudável e com mais qualidade de vida ((Assis; Meurer; Delvan; Silva, 2020).

1.4 EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE CUIDADOS GESTACIONAIS

A educação em saúde e a conscientização sobre os cuidados gestacionais desempenham um papel crucial na promoção de uma gravidez saudável e no bem-estar tanto da gestante quanto do bebê. A gestação é um período de intensas mudanças físicas, emocionais e psicológicas, tornando fundamental que as mulheres tenham acesso a informações adequadas sobre o que esperar e como cuidar de sua saúde durante essa fase. A falta de conhecimento pode levar a complicações evitáveis, além de aumentar a ansiedade e o estresse das gestantes. Por isso, a educação em saúde se torna uma ferramenta essencial para prevenir problemas e garantir que as gestantes tomem decisões informadas que favoreçam sua saúde e a do bebê (Lima; Sousa; Passos,2022).

O primeiro passo na educação em saúde durante a gestação é a conscientização sobre a importância dos cuidados médicos e dos exames periódicos que devem ser realizados ao longo desse período. É essencial que a mulher tenha um acompanhamento médico regular para monitorar tanto a saúde do bebê quanto a sua própria. A realização de exames de rotina, como ultrassonografias, exames de sangue e testes para detectar possíveis complicações, como diabetes gestacional e hipertensão, pode prevenir condições graves que possam afetar a gestante ou o bebê. A gestante deve ser orientada sobre a necessidade de manter esses exames em dia e de procurar o médico sempre que notar algo fora do normal, como inchaço excessivo, dor abdominal intensa ou alterações nos movimentos fetais (Ignacio *et al.*, 2023).



Além dos cuidados médicos, a educação em saúde deve abranger os hábitos de vida saudáveis que podem beneficiar tanto a mãe quanto o bebê. A alimentação é um dos pilares essenciais nesse processo. Durante a gestação, a mulher precisa de uma dieta equilibrada que forneça os nutrientes necessários para o desenvolvimento do bebê e para o bom funcionamento do organismo da gestante. A ingestão de alimentos ricos em vitaminas, minerais, proteínas e ferro é importante para evitar deficiências nutricionais que podem levar a complicações como anemia, e também para garantir o bom desenvolvimento fetal. A gestante deve ser orientada sobre os alimentos que devem ser evitados, como alimentos crus ou malcozidos, que podem representar risco de infecção, e sobre a importância da hidratação adequada (Silva *et al.*, 2020)

Outro ponto crucial na educação em saúde durante a gestação é a orientação sobre a prática de exercícios físicos. A atividade física, quando orientada por profissionais de saúde, pode trazer inúmeros benefícios, como a melhora da circulação sanguínea, o controle do ganho de peso, a redução do risco de complicações como diabetes gestacional e hipertensão, e o alívio do estresse. Caminhadas leves, natação e yoga para gestantes são exemplos de atividades que podem ser indicadas. No entanto, é essencial que a gestante busque orientação profissional antes de iniciar qualquer tipo de exercício físico, para garantir que ele seja seguro para sua condição e fase da gestação (Machado *et al.*, 2020).

Além da alimentação e do exercício físico, a saúde mental da gestante deve ser igualmente priorizada. A gravidez pode ser um período de altos e baixos emocionais, com a mulher lidando com medos, inseguranças, mudanças no corpo e na dinâmica familiar. Por isso, a conscientização sobre a importância do apoio psicológico, do autoconhecimento e do manejo do estresse é essencial. A gestante deve ser informada sobre os sinais de depressão gestacional e outras condições emocionais que podem surgir, como a ansiedade e o estresse excessivo, para que busque ajuda profissional quando necessário. Além disso, o apoio social e familiar é uma parte fundamental da saúde emocional da gestante, e a conscientização sobre a importância de manter um ambiente tranquilo e acolhedor ao longo da gestação pode fazer uma grande diferença (Carregai *et al.*, 2020).

É importante também que a educação em saúde aborde os cuidados

durante o parto e os pós-parto, já que muitos aspectos dessa fase podem ser desconhecidos pelas gestantes. A preparação para o parto envolve o conhecimento das opções disponíveis, como parto normal, cesárea e parto humanizado, e a gestante deve ser orientada sobre os benefícios e riscos de cada uma dessas modalidades. A conscientização sobre os sinais do início do trabalho de parto, a importância do planejamento de uma assistência médica qualificada e a escolha de um ambiente seguro para o parto são elementos importantes para garantir que a gestante se sinta segura e preparada. A educação sobre o pós-parto também é fundamental, pois muitas mulheres não estão preparadas para as mudanças físicas e emocionais que ocorrerão após o nascimento do bebê. O suporte durante a amamentação, os cuidados com o recém-nascido e o monitoramento da saúde mental da mãe devem ser amplamente discutidos (Nascimento, 2020).

A conscientização também deve incluir os direitos da gestante, como o direito a um atendimento digno e respeitoso, o direito ao acompanhamento médico adequado, e o direito a informações claras e completas sobre as condições de saúde. Muitas vezes, o desconhecimento sobre esses direitos pode fazer com que as gestantes enfrentem situações difíceis, seja pela falta de apoio ou pelo não reconhecimento de suas necessidades (Amorim *et al.*, 2022).

1.4 A HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO OBSTÉTRICO

A humanização do atendimento obstétrico é um conceito que busca garantir que as gestantes recebam cuidados de saúde com respeito, dignidade, empatia e atenção às suas necessidades físicas, emocionais e psicológicas durante o processo de gestação, parto e pós-parto. Esse modelo de atendimento, cada vez mais adotado em diversas instituições de saúde, visa transformar a experiência da mulher em um momento mais acolhedor e positivo, reconhecendo-a como protagonista e participante ativa de seu próprio processo de cuidado (Santos & Paço, 2020).

No modelo tradicional de obstetrícia, muitas vezes as gestantes eram tratadas de forma impessoal e mecânica, sem uma escuta atenta das suas necessidades e desejos. A humanização do atendimento obstétrico surge como

uma resposta a esse cenário, com o objetivo de promover um parto mais respeitoso, sem violência obstétrica e em um ambiente de confiança e empatia. A proposta da humanização é garantir que a mulher tenha autonomia sobre seu corpo e suas escolhas, e que seus direitos sejam respeitados, independentemente do tipo de parto escolhido, seja ele vaginal ou cesárea (Silva *et al.*, 2020)

Uma das principais bases da humanização do atendimento obstétrico é oferecer informações claras e acessíveis. A gestante deve ser orientada sobre todas as etapas do parto, os procedimentos e exames realizados, bem como as opções disponíveis, permitindo-lhe tomar decisões informadas sobre sua saúde e a do bebê. Isso inclui, por exemplo, o direito de escolher o tipo de parto, como a possibilidade de optar entre o parto normal ou a cesárea, e a comunicação aberta sobre os riscos e benefícios de cada alternativa. A mulher deve ser tratada não apenas como uma paciente, mas como uma pessoa com voz ativa nas decisões relacionadas à sua saúde (Ignácio *et al.*, 2023).

Outro ponto essencial para a humanização do atendimento obstétrico é a criação de um ambiente acolhedor e confortável para a gestante. Isso pode incluir a oferta de espaços tranquilos, a presença de acompanhantes de escolha da mulher, e a eliminação de práticas invasivas e desnecessárias. O atendimento deve ser individualizado, levando em consideração as especificidades e preferências de cada mulher, sem impor rotinas ou protocolos rígidos. A presença de um acompanhante durante o trabalho de parto, por exemplo, pode fazer toda a diferença no conforto e segurança emocional da gestante, proporcionando um suporte emocional fundamental para a mulher (Nascimento, 2020).

A não violência obstétrica é um dos princípios fundamentais da humanização, visando assegurar que a gestante não seja submetida a procedimentos invasivos sem seu consentimento, como a episiotomia (corte no períneo) ou o uso de manobras dolorosas e agressivas durante o parto. A humanização valoriza o respeito ao corpo da mulher e ao seu processo de nascimento, permitindo que a gestante vivencie a experiência do parto de forma mais natural possível, com o mínimo de intervenções médicas, a não ser quando necessário por questões de saúde (Leal *et al.*, 2020).

A humanização também envolve a assistência contínua e atenciosa



durante o trabalho de parto, com a presença de profissionais qualificados e comprometidos com o bem-estar da mulher. Isso inclui a atenção à dor, o manejo adequado das emoções e a promoção de práticas que incentivem o parto ativo, como a mobilidade durante o trabalho de parto e o uso de técnicas não farmacológicas de alívio da dor, como massagens e banhos mornos. A gestante deve ser encorajada a fazer escolhas sobre sua posição durante o parto, como caminhar ou adotar posições verticais, caso isso seja seguro e viável, pois essas práticas podem contribuir para um parto mais rápido e menos traumático (Nascimento, 2020).

Outro ponto fundamental da humanização é o cuidado no pós-parto, que também deve ser acolhedor e respeitoso. Esse período muitas vezes é marcado por desafios emocionais, como a adaptação à nova rotina com o bebê, a amamentação e as dificuldades físicas decorrentes do parto. O atendimento humanizado no pós-parto envolve um apoio contínuo à mulher, tanto no cuidado com o bebê quanto no cuidado com a mãe. O incentivo à amamentação precoce, a orientação sobre os cuidados com o recém-nascido e o suporte psicológico são essenciais para que a mulher se sinta acolhida e segura nesse momento de transição (Ignácio *et al.*, 2023).

A humanização do atendimento obstétrico também busca combater o estigma da maternidade e os preconceitos associados às escolhas das mulheres em relação ao parto. Cada gestante é única, e suas necessidades e desejos devem ser respeitados. A humanização defende que todas as mulheres, independentemente de sua classe social, etnia, idade ou condição de saúde, têm o direito de receber cuidados de saúde dignos e respeitosos. Em síntese, a humanização do atendimento obstétrico é um movimento que visa promover uma mudança significativa na forma como o parto é vivenciado. Ao priorizar o respeito, a autonomia, a empatia e a comunicação entre os profissionais de saúde e as gestantes, cria-se um ambiente no qual as mulheres podem ter uma experiência mais positiva e menos traumática. Esse modelo de cuidado não só contribui para a saúde física da mãe e do bebê, mas também para o bem-estar emocional, promovendo uma vivência mais tranquila e consciente da gestação e do nascimento. A humanização do parto é, portanto, um avanço na forma como entendemos o cuidado e a experiência do nascimento, colocando a mulher no centro do seu processo de saúde (Amorm *et al.*, 2022).

1.6 DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO CUIDADO À GESTANTE

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel essencial no cuidado à gestante, oferecendo apoio físico, emocional e psicológico durante todo o período gestacional, no parto e no pós-parto. No entanto, esse cuidado envolve uma série de desafios, tanto pela complexidade das necessidades das gestantes quanto pelas condições de trabalho e a dinâmica dos sistemas de saúde. A atuação da enfermagem exige constante adaptação às novas demandas, habilidades técnicas e, sobretudo, sensibilidade para lidar com as diversas situações que envolvem a maternidade (Araújo *et al.*, 2020).

Um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no cuidado à gestante é a gestão da saúde emocional da mulher grávida. Durante a gestação, muitas mulheres passam por mudanças significativas não apenas no corpo, mas também no estado emocional. O acompanhamento psicológico das gestantes é crucial para identificar condições como a depressão gestacional ou a ansiedade. No entanto, muitas vezes, as enfermeiras enfrentam limitações no tempo e nos recursos para oferecer suporte psicológico adequado, o que exige habilidades de escuta ativa, empatia e capacidade de orientar a gestante de maneira a reduzir os impactos emocionais negativos (Dulfe *et al.*, 2021).

Além disso, a educação em saúde durante a gestação é um aspecto crucial do cuidado de enfermagem. A gestante precisa ser informada sobre diversos aspectos, como alimentação saudável, práticas seguras durante o trabalho de parto e sinais de complicações. Contudo, a disseminação dessas informações pode ser desafiadora, especialmente quando a gestante tem baixo nível de escolaridade, limitações de comunicação ou vive em condições sociais desfavorecidas. Os profissionais de enfermagem devem ser capazes de adaptar a abordagem educativa de acordo com a capacidade de compreensão de cada mulher, garantindo que a informação seja clara e acessível (Magalhães & Taffener, 2020).

Outro desafio é o monitoramento contínuo da saúde da gestante. A gravidez envolve diversos riscos, como hipertensão gestacional, diabetes gestacional, pré-eclâmpsia e complicações no trabalho de parto. A equipe de

enfermagem deve estar atenta a qualquer sinal de complicação, como o aumento da pressão arterial ou sinais de infecção, e agir rapidamente para evitar agravar a situação. Isso requer não só um bom conhecimento técnico, mas também um cuidado constante para detectar precocemente qualquer alteração no quadro da gestante, muitas vezes em ambientes de trabalho com alta demanda e poucos recursos (Dulfe *et al.*, 2021).

A coordenação entre a equipe multidisciplinar também é um grande desafio. O cuidado à gestante envolve vários profissionais da saúde, como médicos obstetras, nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas, entre outros. A enfermeira, muitas vezes, é a profissional que faz a ponte entre essas diferentes áreas, o que exige habilidades de comunicação e colaboração para garantir um cuidado integral e eficaz. Essa coordenação é ainda mais importante em casos de gestação de risco ou complicações, onde a rapidez e a eficiência no trabalho conjunto entre os profissionais de saúde podem fazer a diferença entre o sucesso e o fracasso do tratamento (Machado *et al.*, 2020).

Outro desafio significativo no cuidado à gestante é a educação para o parto humanizado. A humanização do parto, que busca respeitar as escolhas da gestante e promover um atendimento mais acolhedor, é um conceito cada vez mais presente nas práticas obstétricas. No entanto, muitas vezes, as enfermeiras enfrentam resistência tanto por parte de algumas gestantes, que têm dificuldades em expressar suas preferências, quanto de outros profissionais de saúde que não estão alinhados com a filosofia do parto humanizado. Isso pode resultar em um cuidado mais impessoal, no qual a gestante se sente menos protagonista do seu próprio processo de parto (Dulfe *et al.*, 2021).

No pós-parto, os desafios continuam. A enfermeira é fundamental no acompanhamento da recuperação da mãe e no incentivo à amamentação, sendo muitas vezes responsável por orientar sobre os cuidados com o bebê e a adaptação à nova rotina. A orientação sobre os cuidados com o recém-nascido, o apoio emocional para a gestante, especialmente em relação às questões de saúde mental, e a promoção de práticas de saúde, como o aleitamento materno, são essenciais nesse período. No entanto, a sobrecarga de trabalho e a falta de tempo podem dificultar essa abordagem completa e personalizada para cada mulher. Outro aspecto importante diz respeito às condições de trabalho. A enfermagem, especialmente em unidades de saúde pública ou em ambientes

com alta demanda, muitas vezes enfrenta condições de trabalho precárias. A sobrecarga de tarefas, a escassez de recursos e o número elevado de gestantes a serem atendidas ao mesmo tempo podem comprometer a qualidade do atendimento. Essa falta de estrutura pode levar a um desgaste físico e emocional da equipe, prejudicando a qualidade do cuidado oferecido (Santos & Paço, 2020).

Além disso, diferenças culturais e socioeconômicas entre as gestantes também representam um desafio significativo. A enfermeira precisa ser sensível às particularidades de cada mulher, considerando fatores como sua origem cultural, crenças e valores, que podem influenciar a forma como ela vivencia a gestação e o parto. Compreender essas diferenças e oferecer um cuidado personalizado e respeitoso é essencial para que a gestante se sinta acolhida e segura. No entanto, a diversidade das gestantes exige que os profissionais de enfermagem tenham preparo e sensibilidade para lidar com essas questões, o que nem sempre é possível em ambientes de trabalho sobrecarregados (Silva *et al.*, 2020).

1.7 O IMPACTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MATERNO INFANTIL

A assistência de enfermagem tem um impacto crucial na saúde materno infantil, já que os profissionais de enfermagem desempenham um papel essencial na promoção de uma gestação saudável, no acompanhamento do parto e no cuidado pós-parto. A presença constante da enfermagem ao longo de todo o processo gestacional contribui de forma significativa para a redução de complicações e para a melhoria da qualidade de vida das gestantes e de seus bebês. Isso se dá por meio de práticas de monitoramento, educação em saúde, apoio emocional e orientações específicas, com o objetivo de prevenir riscos e assegurar o bem-estar tanto da mãe quanto do recém-nascido. (Climaco *et al.*, 2020).

Durante o período pré-natal, a assistência de enfermagem tem a responsabilidade de monitorar de perto a saúde da gestante, realizando exames periódicos, como a medição da pressão arterial, exames de glicemia, controle do



ganho de peso, entre outros. Essas práticas são fundamentais para detectar precocemente possíveis complicações, como hipertensão gestacional, diabetes ou infecções, permitindo intervenções rápidas que podem prevenir riscos maiores. Além disso, a enfermagem oferece orientações sobre alimentação, exercícios e cuidados básicos com a saúde da mulher, contribuindo para o desenvolvimento saudável do bebê. Assim, o acompanhamento pré-natal adequado diminui consideravelmente as chances de complicações para a mãe e o bebê (Mendes *et al.*,2020).

A assistência de enfermagem também se destaca no apoio emocional prestado às gestantes. O período da gestação pode ser uma fase de muitas incertezas e ansiedades, e os profissionais de enfermagem têm um papel importante ao oferecer suporte psicológico, criando um ambiente acolhedor e seguro. A escuta ativa, o fornecimento de informações claras e o incentivo à participação da mulher nas decisões sobre o parto e cuidados são práticas que aumentam a confiança da gestante em seu próprio corpo e nas escolhas relacionadas ao seu parto. Esse apoio emocional tem efeitos positivos na saúde mental da gestante, ajudando a reduzir o estresse, a ansiedade e o medo, e promovendo uma experiência de gestação mais tranquila e positiva (Chaves; Araújo; Alves,2020).

No momento do parto, a assistência de enfermagem também é crucial. O enfermeiro desempenha um papel importante ao garantir que a gestante tenha acesso às melhores práticas de cuidado, seja no parto normal ou na cesárea. Acompanhar a gestante durante o trabalho de parto, fornecer alívio para a dor e garantir que as condições de higiene e segurança sejam adequadas são algumas das responsabilidades que impactam diretamente na saúde da mãe e do bebê. Além disso, a presença da enfermagem é fundamental para garantir que o parto ocorra de maneira respeitosa, levando em consideração as preferências da gestante e respeitando seus direitos, um aspecto importante da humanização do atendimento obstétrico (Leal *et al.*, 2020).

Após o parto, a assistência de enfermagem continua sendo essencial no cuidado da mãe e do bebê. No pós-parto imediato, os enfermeiros monitoram sinais vitais, auxiliam na recuperação da mulher e oferecem suporte na amamentação, orientando sobre técnicas corretas e a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida. O

acompanhamento pós-parto também inclui o apoio psicológico, pois muitas mulheres podem enfrentar desafios emocionais como a depressão pós-parto. A enfermagem é crucial nesse processo, oferecendo suporte, orientações e encaminhamentos para tratamento caso necessário (Araujo *et al.*, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando os cinco DeCS: “AND” “Atenção Primária à Saúde” AND “Cuidado pré-natal” AND “Cuidados de Enfermagem” AND “Enfermagem Obstétrica” AND “Qualidade da assistência à saúde”. foram encontrados 1.511 artigos na totalidade nas bases de dados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, o número de publicações foi reduzido para 308. Após a análise detalhada das pesquisas, apenas 15 publicações foram escolhidas para integrar este estudo.

Tabela 1. Resultados da busca nas bases de dados e seleção de artigos pertinentes.

Bases de dados	Totalidade		Após critérios		N
	%				
SCIELO	31		2	1	6,25
MEDLINE	481		86	10	61,50
LILACS	24		23	0	0,0
BVS	975		273	4	25,00
Total	1.511		308		15
100%					

Fonte: Autores

A presente revisão bibliográfica permitiu identificar de forma clara e abrangente a significativa influência da enfermagem no processo da gestação da mulher, especialmente no que se refere à qualidade da assistência pré-natal e aos desfechos positivos da gestação. Os estudos analisados, publicados entre os anos de 2020 e 2025, reforçam que a atuação do profissional de enfermagem

vai além da execução de procedimentos técnicos, exercendo um papel central na promoção da saúde, no apoio emocional e na educação da gestante. A consulta de enfermagem, por exemplo, tem se mostrado fundamental na detecção precoce de riscos gestacionais, como hipertensão arterial, diabetes mellitus gestacional e alterações no desenvolvimento fetal, permitindo o encaminhamento oportuno para serviços de maior complexidade, quando necessário.

Outro ponto amplamente discutido nos artigos revisados foi a importância da educação em saúde promovida pelo enfermeiro durante o pré-natal. Através de orientações individuais ou em grupos de gestantes, os profissionais oferecem informações sobre alimentação adequada, sinais de alerta, preparação para o parto, cuidados com o recém-nascido e direitos da mulher gestante, contribuindo para uma gestação mais consciente e segura. Essas ações educativas favorecem a adoção de comportamentos saudáveis e aumentam a autonomia da mulher no processo de tomada de decisões. Além disso, iniciativas como rodas de conversa, oficinas práticas e visitas domiciliares fortalecem o vínculo entre a gestante e a equipe de saúde, promovendo a confiança e a continuidade do cuidado (Amorim *et al.*.,2022).

O apoio emocional também se destaca como um dos pilares da atuação da enfermagem na gestação. A escuta ativa, o acolhimento e o olhar humanizado contribuem para reduzir a ansiedade, o medo e o estresse que frequentemente acompanham a experiência gestacional, especialmente em mulheres em situação de vulnerabilidade social. A presença empática do enfermeiro oferece um espaço seguro para que a gestante expresse suas dúvidas e angústias, favorecendo um ambiente de cuidado centrado na pessoa. Essa dimensão subjetiva do cuidado é frequentemente apontada pelas gestantes como um diferencial positivo na qualidade do pré-natal, gerando maior adesão às consultas e fortalecendo o vínculo terapêutico entre profissional e paciente (Machado *et al.*, 2020).

Além disso, os resultados demonstram que o trabalho da enfermagem dentro de uma equipe multiprofissional fortalece a integralidade da atenção à gestante. A articulação com médicos, psicólogos, assistentes sociais e nutricionistas, por exemplo, permite que o cuidado seja mais completo e que todas as dimensões da saúde da mulher sejam contempladas. O enfermeiro,

muitas vezes, atua como coordenador do cuidado, garantindo o acompanhamento contínuo e a identificação de demandas específicas que podem passar despercebidas em atendimentos fragmentados. Essa integração é ainda mais eficiente quando se adota um modelo de atenção baseado em protocolos clínicos e em evidências científicas, o que amplia a resolutividade das ações de saúde (Santos *et al.*, 2024).

Contudo, apesar dos avanços observados e da importância reconhecida da enfermagem no contexto gestacional, ainda persistem desafios significativos. A sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos materiais, a limitação de autonomia profissional e a insuficiente valorização do enfermeiro em alguns serviços de saúde foram aspectos recorrentes nos estudos analisados. Tais fatores podem comprometer a qualidade da assistência prestada e limitar o potencial de atuação da enfermagem no pré-natal. Portanto, torna-se evidente a necessidade de investimentos na formação continuada desses profissionais, assim como na ampliação de políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho e reconheçam o papel estratégico da enfermagem na saúde da mulher.

Em síntese, os resultados desta revisão confirmam que a atuação da enfermagem no processo gestacional é determinante para a promoção de uma gestação segura, saudável e humanizada. O enfermeiro se apresenta como agente facilitador do cuidado, capaz de oferecer suporte técnico, emocional e educativo às gestantes, contribuindo diretamente para a prevenção de agravos e para a melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil. O fortalecimento desse protagonismo, aliado à valorização profissional e ao suporte institucional, é essencial para consolidar práticas de cuidado mais eficientes, acolhedoras e equitativas no contexto da atenção pré-natal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem exerce um papel fundamental no processo da gestação, oferecendo assistência integral que vai além do cuidado técnico, abrangendo aspectos emocionais, educativos e preventivos. Durante o pré-natal, o enfermeiro atua como um elo de apoio à gestante, promovendo orientações que

favorecem a adoção de hábitos saudáveis, a identificação precoce de riscos e o fortalecimento do vínculo materno-infantil.

Além disso, a presença ativa do profissional de enfermagem contribui para a humanização do atendimento, proporcionando um ambiente acolhedor e de escuta qualificada. Essa abordagem favorece o empoderamento da mulher, permitindo que ela vivencie a gestação de forma mais segura e consciente, reduzindo medos, ansiedades e complicações obstétricas. O cuidado humanizado e centrado na gestante reforça a importância do vínculo terapêutico entre profissional e paciente.

Diante dos resultados observados, conclui-se que a valorização da enfermagem e o investimento em capacitação contínua são essenciais para garantir a qualidade da assistência pré-natal. A influência positiva da enfermagem na gestação evidencia a necessidade de políticas públicas que reconheçam e fortaleçam esse protagonismo, visando uma atenção à saúde da mulher mais eficaz, acolhedora e resolutiva.

REFERÊNCIAS

AMORIM, T. S. Amorim, T. S., Backes, M. T. S., Carvalho, K. M. de., Santos, E. K. A. dos., Dorosz, P. A. E., & Backes, D. S. **Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde**. Escola Anna Nery, v. 26, p. e20210300, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0300>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HGs3P75mn7qwwnB8WCH6rVL/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

ARAÚJO, Moziane Mendonça Araújo MM de, Moreira A da S, Cavalcante EGR, Damasceno SS, Oliveira DR de, Cruz R de SBLC. **Assistência à saúde de mulheres encarceradas: análise com base na Teoria das Necessidades Humanas Básicas**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, e20190303, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0303>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/QHkfskQfG88yTr3yWBPfcMs/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

ASSIS, Karina Goes de; MEURER, Fernanda; DELVAN, JOSIANE DA SILVA; DELVAN, JOSIANE DA SILVA. **Repercussões emocionais em mulheres que sofreram violência obstétrica**. *Psicologia Argumento*, [S. l.], v. 39, n. 103, p. 135–157, 2020. DOI: 10.7213/psicolargum.39.103.AO07. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/27239>. Acesso em: 30 mar. 2025.



CARDOSO, A. P.; SANTOS, R. F.; SILVA, M. C. **A importância da enfermagem no acompanhamento pré-natal e na redução da morbimortalidade materna e neonatal.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 2, p. 150-158, 2021.

CARREGAL, Fernanda Alves dos Santos; SCHRECK, Rafaela Siqueira Costa; SANTOS, Fernanda Batista Oliveira; PERES, Maria Angélica de Almeida. **Resgate histórico dos avanços da Enfermagem Obstétrica brasileira.** *História da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE)*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://periodicos.abennacional.org.br/here/article/view/86>. Acesso em: 30 mar. 2025.

CHAVES, Luana Hordones; ARAUJO, Isabela Cristina Alves de. **Gestação e maternidade em cárcere: cuidados de saúde a partir do olhar das mulheres presas em uma unidade materno infantil.** *Physis*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, e300112, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300112>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/7z5kcxDVhFvxsgJcGRRxQqv/>. Acesso em: 30 mar. 2025

CLIMACO, Layres Canuta; VILELA, Alba Benemerita; YARID, Sérgio Donha; BOERY, Eduardo Nagib. **PRÉ-NATAL MASCULINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE,** *Enferm. em Foco*, v. 11, n. 2, p. 198-203, 2020. DOI <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2>. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/pre-natalmasculino.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2025

COSTA, T. P. da .; FERREIRA, E. da S. .; RODRIGUES, D. P.; NERI, D. T.; SOARES, E. A.; FERREIRA, G. C. de F. .; ARAÚJO, R. M. de . **The challenges of obstetric nursing in the beginning of the COVID-19 pandemic in the state of Pará.** *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e9510313042, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13042. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13042>. Acesso em: 30 mar. 2025.

DULFE PAM, Dulfe PAM, Alves VH, Pereira AV, Vieira BDG, Rodrigues DP, Marchiori GRS, et al. **Nurse-midwives reconfiguring care in the scope of labor and births in COVID-19 times.** *Revista Brasileira de Enfermagem*; v.74, Suppl 1, p.1-8, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0863>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/3bkRbhwrNNPzDDsmjSDd34b/?lang=en>. Acesso em: 30 mar 2025

IGNACIO, Jezabel Pessali; GASPARINI, Jhenifer; GOBI, Luana Maria; MACHADO, Jordano Miguel dos Santos. **ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DIANTE DOS CUIDADOS DAS GESTANTES DE RISCO HABITUAL.** *Revista Universo Acadêmico*, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 1-23, 15 jun. 2023. ISSN 1676-3408. Disponível em: <file:///C:/Users/Ana%20Beatriz%20Melo/Downloads/336-Artigo-624-1-10-20220217.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2025.

LEAL MC, Esteves-Pereira AP, Viellas EF, Domingues RMSM, Gama SGN. **Assistência pré-natal na rede pública do Brasil**. Rev Saude Publica; v.54, n.8, 2020.DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001458>. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rsp/2020.v54/08/pt>. Acesso em: 30 mar. 2025

LEAL, Maria do Carmo; PEREIRA, Ana Paula; VIELLAS, Elaine Fernandes; domingues, Maria Soares Madeira; GAMA, Silvana Granado. **ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA REDE PÚBLICA DO BRASIL**, Rev. Saúde Pública, v. 54, 2020. DOI <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001458>. Disponível em: Prenatalcare in 20 theBrazilianpublichealthservices | Revista de Saúde Pública (usp.br). Acesso em: 29 mar. 2025

LIMA , Ingrid Monikely Dias; SOUSA , Catiana dos Santos; PASSOS, Sandra Godói de. **AÇÕES DO ENFERMEIRO NAS PRÁTICAS EDUCATIVASEM SAÚDE À GESTANTE**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 1-9, 17 fev. 2022. DOI <https://doi.org/10.5281/zenodo.6124423>. Disponível em: <file:///C:/Users/Ana%20Beatriz%20Melo/Downloads/336-Artigo-624-1-10-20220217.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2025.

MACHADO, Ana Caroline; DA SILVA, Camila Cristine; LATURRAGHE DE MORAES MELO, Stefanni; BECKER DA SILVA, Andressa Melina. **Transformações da identidade feminina ao tornar-se mãe**. Psicologia Argumento, [S. l.], v. 38, n. 99, p. 66–87, 2020. DOI: 10.7213/psicologum.38.99.AO04. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/26013>. Acesso em: 30 mar. 2025.

MAGALHÃES TTS, TAFFENER VBM. **Dificuldades para a atuação autônoma do enfermeiro obstetra no Brasil**. REvisa; v.9, n.4, p.685-97, 2020. DOI: 10.36239/revisa.v9.n4.p685a697. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/537/830>. Acesso em: 30 mar. 2025

MARCILIO, F. C. P. et al.. **Guia de Técnicas para a Gestão do Tempo de Estudos: Relato da Construção. Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, p. e218325, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003218325>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/vLRKNGMHtjbrxKrtz5jsCBD/>. Acesso em: 30 mar. 2025

MENDES, RB, Santos JM de J, Prado DS, Gurgel RQ, Bezerra FD, Gurgel RQ. Rosemar Barbosa et al. **AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO PRÉ-NATAL A PARTIR DAS RECOMENDAÇÕES DO PROGRAMA DE HUMANIZAÇÃO NO PRÉ-NATAL E NASCIMENTO**. Availablefrom. Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 793-804, Mar. 2020. acesso 29 Mar.2025. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020253.13182018>.

NASCIMENTO, Evany Rosário. **DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO**. Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 141, 2020.



Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/8008>. Acesso em: 30 mar. 2025.

OLIVEIRA TR, T. R., Barbosa, A. F., Alves, V. H., Rodrigues, D. P., Dulfe, P. A. M., & Maciel, V. L. **Assistência ao parto domiciliar planejado: trajetória profissional e especificidades do cuidado da enfermeira obstétrica**. Texto Contexto Enferm; v.29, n.1, p.1-14, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0182> linkcopiar. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/QB9XVLqX65959W5YC6nzDbL/?lang=pt>. Acesso em: 30 mar 2025

SANTOS GONÇALVES DOS, .; ALVES DE OLIVEIRA DO PAÇO, J. **Visão e atuação humanizada de estudante do curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica no parto normal**. Global Academic Nursing Journal, [S. l.], v. 1, n. 1, p. e9, 2020. DOI: 10.5935/2675-5602.20200009. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/34>. Acesso em: 30 mar. 2025.

SANTOS, J. H. V. dos; GUIMARÃES ROSA, A.; DUARTE OLIVEIRA, L.; GLORIA DOS SANTOS, D.; CARDOSO FERREIRA, S. A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A PREVENÇÃO E AOS IMPACTOS REFERENTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 2531–2551, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n4p2531-2551. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2008>. Acesso em: 29 mar. 2025.

SILVA, Adriele Dantas do Val *et al.* Os benefícios das práticas integrativas e complementares no trabalho de parto. Research, **Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 1-16, 15 jun. 2023. DOI : <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4468>. Disponível em: <file:///C:/Users/Ana%20Beatriz%20Melo/Downloads/4468-Article-21635-1-10-20200602.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2025.

SILVA GF, Moura MAV, Martinez PA, Souza ÍE de O, Queiroz ABA, Pereira AL de F.

A formação na modalidade residência em enfermagem obstétrica: uma análise hermenêutico-dialética. Escola Anna Nery;v.24, n.4, p.1-8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0387>. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/ean/a/X4rtM7TBZrSXqMnGZwx4SGb/>. Acesso em: 30 mar 2025

SILVA, R. A.; OLIVEIRA, T. P. **A assistência de enfermagem no pré-natal: práticas e desafios**. *Cadernos de Enfermagem Obstétrica*, v. 8, n. 3, p. 123-130, 2020. DOI: DOI: 10.54033/cadpedv22n4-202. Disponível em : [file:///C:/Users/Ana%20Beatriz%20Melo/Downloads/202+Caderno+P%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Ana%20Beatriz%20Melo/Downloads/202+Caderno+P%20(1).pdf). Acesso em: 30 mar 2025